



**Direção-Geral  
de Energia e Geologia**

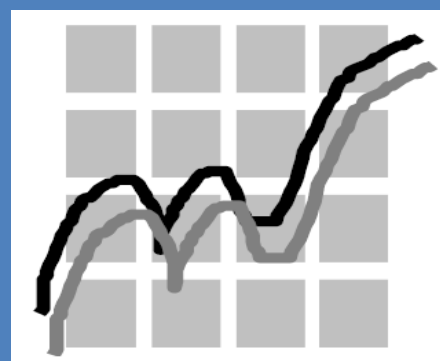
# **FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA**



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
ECONOMIA

Nº 32 - abril 2016

# 2015



*(página em branco)*

## Índice

1. Sumário Executivo	2
2. Mercados Petrolíferos	3
2.1 Preços	3
2.2 Origens do Petróleo Bruto	4
3. Saldo Importador	6
4. Importação de Produtos Energéticos	10
5. Exportação de Produtos Energéticos	15
6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2015	20

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2013 a 2015)	4
Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2013 a 2015)	5
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2013 a 2015)	6
Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2013 a 2015)	7
Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2013 a 2015)	8
Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2013 a 2015)	10
Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2013 a 2015)	11
Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2013 a 2015)	12
Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2013 a 2015)	15
Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2013 a 2015)	16
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2013 a 2015)	17

## Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2008 a 2015)	3
Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2015)	3
Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2013 a 2015)	4
Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos	6
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2014 e 2015)	8
Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2012 a 2015)	9
Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2014 e 2015)	13
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2015 (milhões de euros)	14
Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2015)	14
Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2014 e 2015)	18
Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2015 (milhões de euros)	19
Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2015)	19

*(página em branco)*

## 1. Sumário Executivo

Em 2015, o Saldo Importador de produtos energéticos atingiu o valor mais baixo da última década, no valor de 3 693 milhões de euros, tendo representado uma melhoria de 35,6%, face a 2014 (5 738 milhões de euros).

Para esta melhoria do Saldo Importador contribuiu, relativamente ao ano anterior, a redução do valor global das importações em 22,4%, em euros, devido, sobretudo, à conjuntura favorável de queda dos preços do crude e seus derivados, apenas comparável com o verificado em 2009, embora tenham aumentado as quantidades importadas de quase todos os produtos energéticos, à exceção dos refinados (-10,7%) e da hulha (-0,4%).

E se, por um lado, a conjuntura foi favorável em termos de valor pago em euros ou dólares (valor fatura), já o mesmo não se pode afirmar em termos do valor recebido, uma vez que se exportou bastante menos, com exceção dos refinados e biocombustível (+32,1% e +21,3% respetivamente), o que se refletiu no valor final das exportações em -6,1%, em euros, e -21,4%, em dólares, face a 2014.

Por sua vez, tomando como referência o ano de 2011 (ano base das Contas Nacionais do INE) e considerando o IPC sem habitação como fator de atualização do Saldo Importador de produtos energéticos, constata-se que, em termos reais, esse mesmo saldo regista uma melhoria de 46,3% (1 984 milhões de euros), face ao valor nominal apurado, de 3 693 milhões de euros.

No que respeita ao peso no PIBpm, quer o Saldo Importador quer as importações de produtos energéticos, registaram valores inferiores aos verificados em 2014 (+2,1% e 4,5% respetivamente);

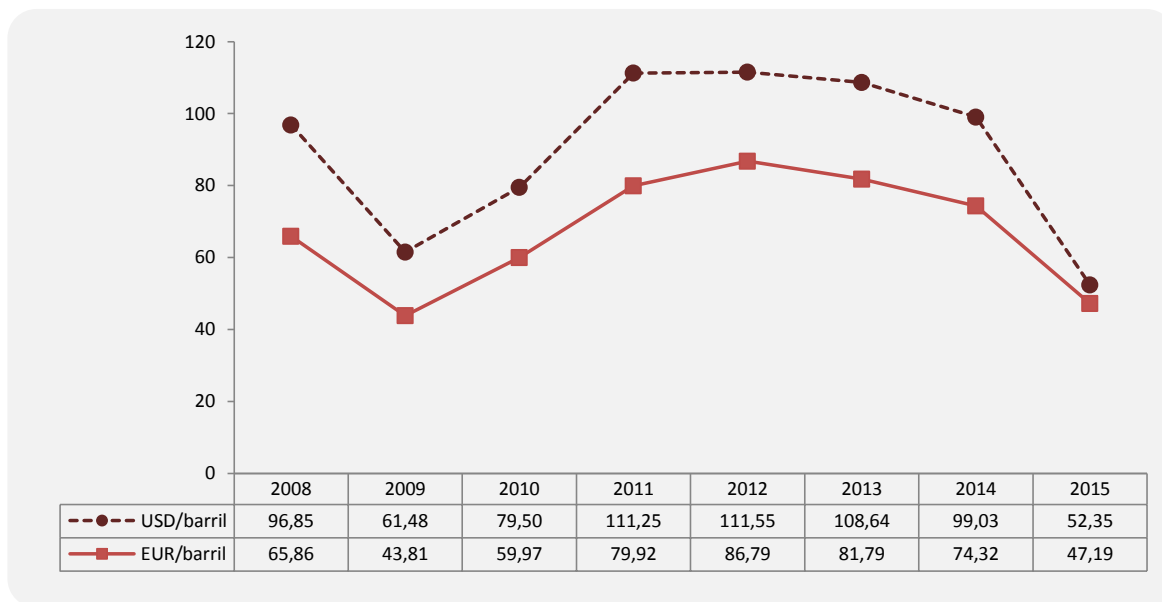
No que se refere à Balança de Mercadorias FOB, o peso do Saldo Importador representou uma melhoria de 17,4 pp, face a 2014, para o que contribuiu a redução do peso das importações dos produtos energéticos em 4,3 pp. Por sua vez, o peso das exportações, no conjunto das exportações dessa Balança, desceu apenas 0,9 pp, face a 2014.

## 2. Mercados Petrolíferos

### 2.1 Preços

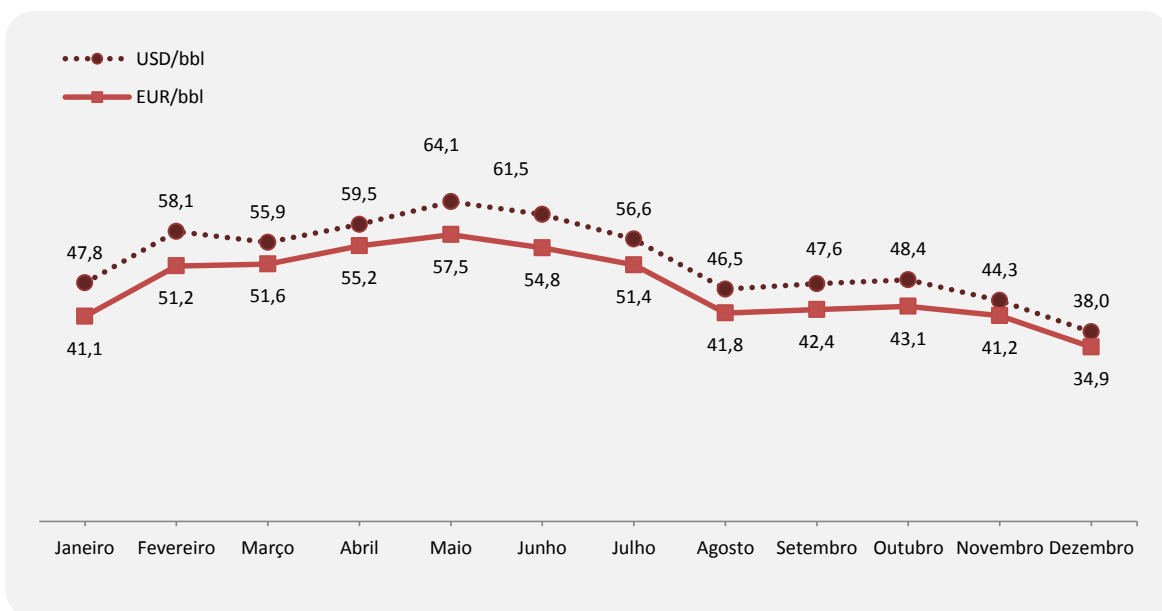
Em termos médios anuais, as cotações do Brent atingiram, em 2015, o valor mais baixo da última década (52,35 USD/barril e 47,19 EUR/barril), apenas comparáveis com os valores de 2005 (54,42, em dólares, e 43,74, em euros). Por sua vez, e num horizonte temporal mais curto, as cotações médias de 2015 apenas são comparáveis com o ano de 2009, sendo mesmo assim inferiores em termos de dólares, apesar de ligeiramente superiores em termos de euros, devido à desvalorização do euro face ao dólar, registada em 2015.

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2008 a 2015)



Fonte: Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government (EIA)

Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2015)



Fonte: EIA

## 2.2 Origens do Petróleo Bruto

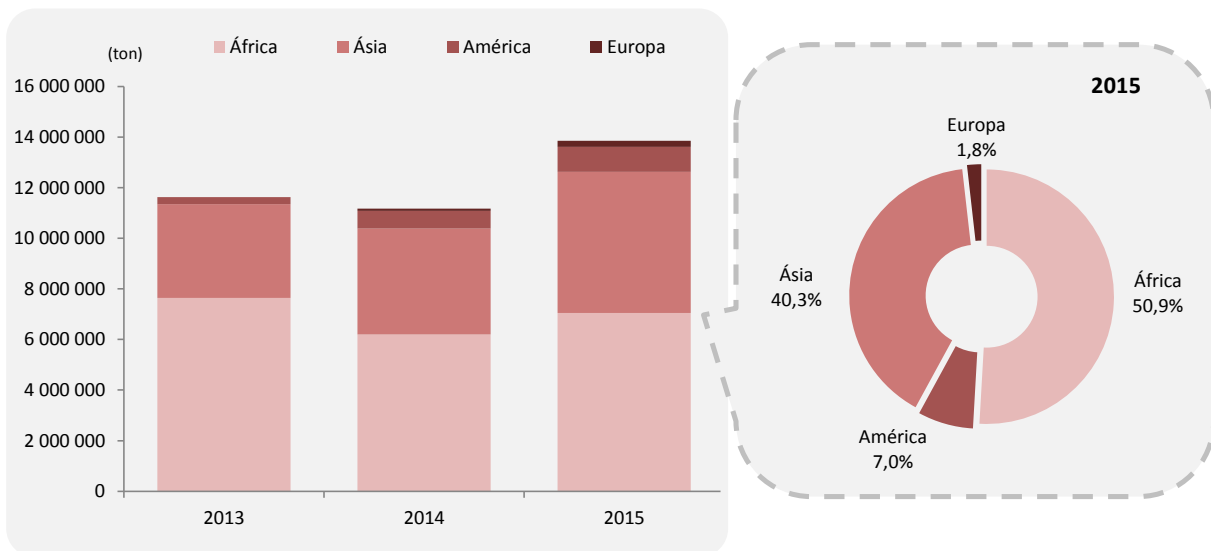
Em 2015, o continente africano e o continente asiático mantêm-se como os principais fornecedores de petróleo bruto (50,9% e 40,3%, respetivamente), se bem que o continente americano e o continente europeu tenham vindo a aumentar a sua quota, desde 2014, conforme a tabela seguinte. Angola continuou a ser o principal mercado de origem das importações portuguesas (+22,7%), seguida da Arábia Saudita (+14,1%), Cazaquistão (+10,5%), Argélia (+9,4%), Azerbaijão (8,9%).

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2013 a 2015)

Petróleo Bruto (ton)	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
África	7 638 123	6 195 830	7 055 118	13,9	-7,6
América	281 261	703 849	976 996	38,8	247,4
Ásia	3 714 536	4 187 373	5 578 648	33,2	50,2
Europa	-	82 357	249 098	202,5%	-
<b>Total</b>	<b>11 633 920</b>	<b>11 169 409</b>	<b>13 859 861</b>	<b>24,1%</b>	<b>19,1%</b>

Fonte: DGEG

Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2013 a 2015)



Fonte: DGEG

Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2013 a 2015)

País de Origem	2013		2014		2015	
	ton	USD/ton	ton	USD/ton	ton	USD/ton
Angola	2 620 466	798	4 243 399	801	2 913 629	694
Arábia Saudita	1 051 958	810	972 134	847	1 402 934	713
Argélia	1 073 062	860	462 098	923	1 102 307	757
Azerbaijão	717 082	897	827 653	830	1 024 851	773
Brasil	1 257 950	764	281 261	734	703 849	679
Camarões	567 671	779	1 339 589	840	258 079	756
Cazaquistão	1 123 295	870	857 590	937	1 086 980	821
Gana	-	-	392 027	868	264 344	574
Guiné Equatorial	442 197	920	271 294	747	139 371	801
Iraque	292 563	762	408 830	833	275 616	596
Líbia	489 000	870	156 257	834	-	-
México	136 778	759	-	-	-	-
Nigéria	638 557	875	773 459	894	1 015 850	794
Reino Unido	-	-	-	-	82 357	742
República do Congo	-	-	-	-	502 250	683
Rússia	299 562	773	648 329	876	396 992	736
Tunísia	83 345	759	-	-	-	-
Venezuela	283 173	768	-	-	-	-

Fonte: DGEG



### 3. Saldo Importador

Em 2015, o Saldo Importador de produtos energéticos cifrou-se em 3 693 milhões de euros o que, face a 2014, representou uma melhoria de 35,6% (em euros) e de 46,5% (em dólares).

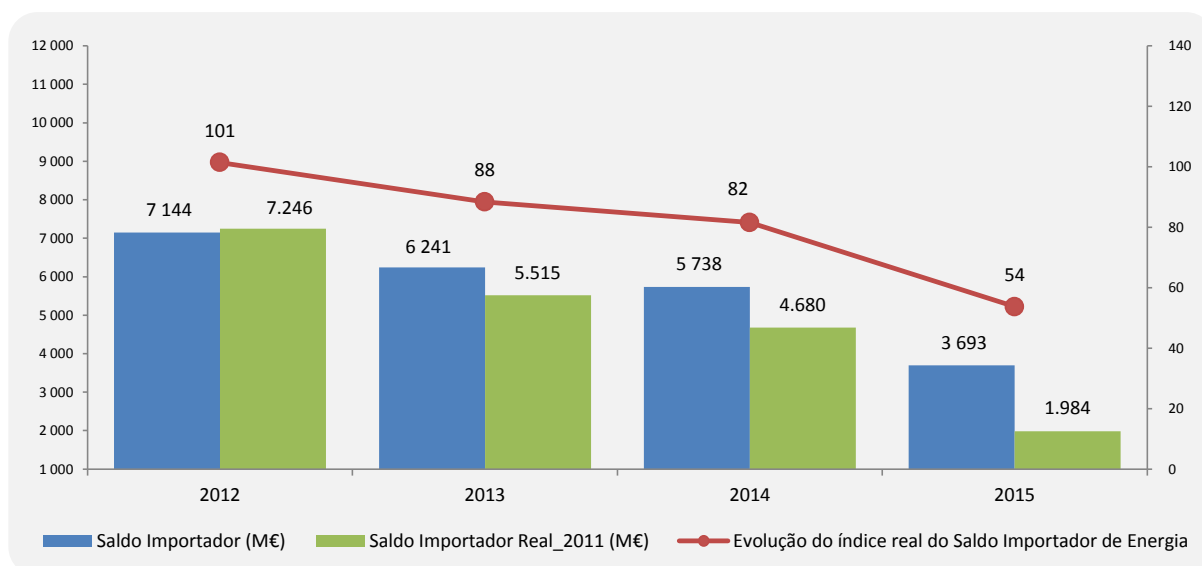
**Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2013 a 2015)**

	2013	2014	% 2014/_13	2015	% 2015/_14
<b>10<sup>6</sup> USD</b>	8 294	7 657	-7,7	4 093	-46,5
<b>10<sup>6</sup> EUR</b>	6 241	5 738	-8,1	3 693	-35,6

Fonte: DGEG

Em termos reais, tomando como referência 2011 (ano base das contas Nacionais do INE) e considerando o IPC sem habitação como fator de atualização do Saldo Importador de produtos energéticos, constata-se que esse mesmo saldo registou uma melhoria significativa de 46,3%, face ao valor nominal (1 984 milhões de euros versus 3 693 milhões de euros, tendo sido os valores mais baixos registados ao longo da série).

**Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos**



Fonte: DGEG e Instituto Nacional de Estatística (INE)

Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o compõem:

Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2013 a 2015)

Rúbricas	Unidade	2013	2014	% 2014/_13	2015	% 2015/_14
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	15 377	15 411	0,2	17 649	14,5
	10 <sup>6</sup> USD	12 604	11 115	-11,8	6 928	-37,7
	10 <sup>6</sup> EUR	9 488	8 352	-12,0	6 249	-25,2
1.1. RAMAS	10 <sup>3</sup> ton	11 634	11 169	-4,0	13 860	24,1
	10 <sup>6</sup> USD	9 725	8 120	-16,5	5 333	-34,3
	10 <sup>6</sup> EUR	7 323	6 111	-16,6	4 813	-21,2
1.2. REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	3 743	4 242	13,3	3 790	-10,7
	10 <sup>6</sup> USD	2 880	2 995	4,0	1 595	-46,7
	10 <sup>6</sup> EUR	2 166	2 242	3,5	1 436	-35,9
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	5 229	4 086	-21,9	4 543	11,2
	10 <sup>6</sup> USD	342	263	-23,0	261	-0,9
	10 <sup>6</sup> EUR	257	198	-23,0	235	18,7
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 <sup>3</sup> ton	4 357	4 568	4,8	5 632	23,3
	10 <sup>6</sup> USD	338	326	-3,7	317	-2,6
	10 <sup>6</sup> EUR	254	247	-2,8	285	15,3
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 <sup>3</sup> ton	30	7	-76,6	7	-0,4
	10 <sup>6</sup> USD	6	1	-84,6	1	57,9
	10 <sup>6</sup> EUR	4	1	-85,0	1	94,0
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	76	144	89,0	243	69,1
	10 <sup>6</sup> USD	18	24	32,0	25	7,0
	10 <sup>6</sup> EUR	13	18	32,0	23	28,1
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	54 418	52 154	-4,2	56 008	7,4
	10 <sup>6</sup> USD	1 991	2 139	7,4	1 386	-35,2
	10 <sup>6</sup> EUR	1 501	1 611	7,3	1 249	-22,5
7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	3	0		57	
	10 <sup>6</sup> USD	5	0		58	
	10 <sup>6</sup> EUR	3	0		52	
8. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)	10 <sup>6</sup> USD	15 299	13 867	-9,4	8 976	-35,3
	10 <sup>6</sup> EUR	11 518	10 427	-9,5	8 095	-22,4
9. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	7 235	6 911	-4,5	9 064	31,1
	10 <sup>6</sup> USD	6 465	5 677	-12,2	4 503	-20,7
	10 <sup>6</sup> EUR	4 870	4 290	-11,9	4 053	-5,5
10. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO	10 <sup>3</sup> ton	114	197	72,5	186	-5,4
	10 <sup>6</sup> USD	15	23	58,5	19	-19,3
	10 <sup>6</sup> EUR	11	17	57,6	17	-3,1
11. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	824	804	-2,4	790	-1,7
	10 <sup>6</sup> USD	148	145	-1,9	118	-18,6
	10 <sup>6</sup> EUR	111	109	-1,9	107	-2,6
12. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	2 448	3 184	30,1	2 279	-28,4
	10 <sup>6</sup> USD	165	205	23,9	123	-39,9
	10 <sup>6</sup> EUR	125	154	23,9	111	-28,1
13. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	4 876	3 567	-26,9	2 769	-22,4
	10 <sup>6</sup> USD	212	160	-24,7	89	-44,
	10 <sup>6</sup> EUR	160	118	-26,3	81	-31,1
14. EXPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	20	32	60,6	39	21,3
	10 <sup>6</sup> USD	12	27	119,9	30	11,2
	10 <sup>6</sup> EUR	16	37	122,5	34	-8,3
15. EXPORTAÇÃO TOTAL (9+10+11+12+13+14)	10 <sup>6</sup> USD	7 005	6 210	-11,3	4 883	-21,4
	10 <sup>6</sup> EUR	5 277	4 689	-11,1	4 402	-6,1
16. SALDO IMPORTADOR (8-15)	10 <sup>6</sup> USD	8 294	7 657	-7,7	4 093	-46,5
	10 <sup>6</sup> EUR	6 241	5 738	-8,1	3 693	-35,6

Fonte: DGEG - Sistema Estatístico do Petróleo, Carvão e Gás Natural

(1) INE - Comércio Internacional de Bens (CI)

(2) INE - Comércio Internacional de Bens (CI) - Capítulo 44 (Madeira, carvão vegetal e obras de madeira)

Considerando a tabela seguinte, o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB (+36,7%), registou uma melhoria 17,4 pp face a 2014.

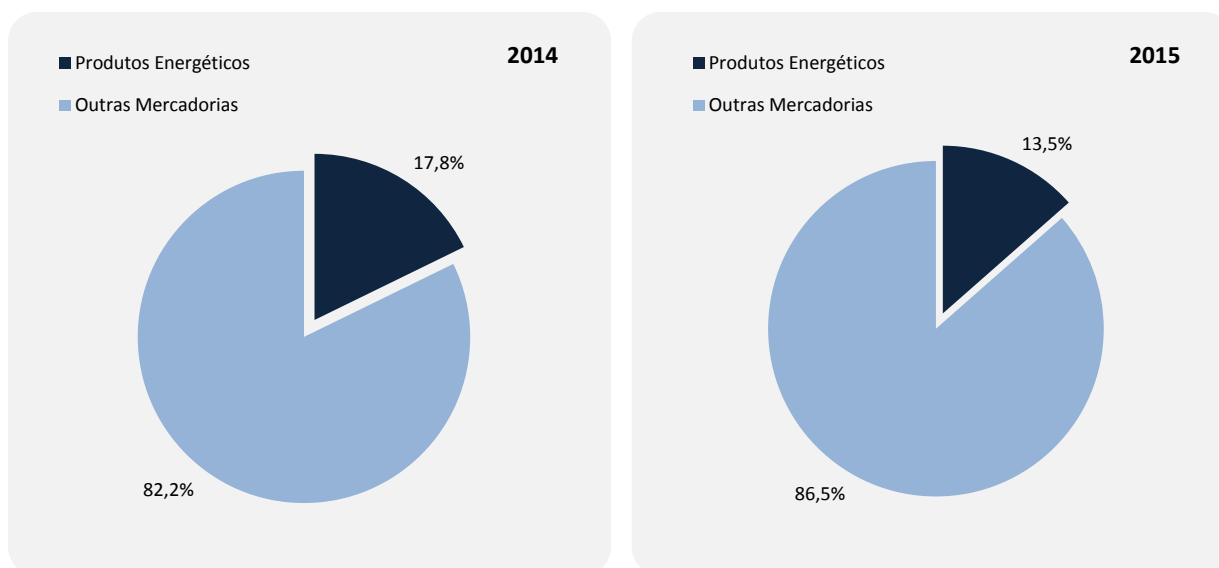
No que se refere ao peso das importações dos produtos energéticos no conjunto das importações dessa Balança (+13,5%), o mesmo representou uma melhoria de 4,3pp face a 2014. Por sua vez, o peso das exportações de produtos energéticos no conjunto das exportações dessa Balança representou +8,8%, reduzindo apenas 0,9pp face a 2014.

**Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2013 a 2015)**

	Importação (10 <sup>6</sup> €)			Exportação (10 <sup>6</sup> €)			Saldo Importador		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
<b>Produtos Energéticos (Total)</b>	11 518	10 427	8 095	5 277	4 689	4 402	6 241	5 738	3 693
	20,3%	17,8%	13,5%	11,2%	9,7%	8,8%	66,1%	54,1%	36,7%
<b>Total Mercadorias FOB</b>	56 746	58 701	59 914	47 303	48 105	49 864	9 443	10 596	10 050

Fonte: DGEG e Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)

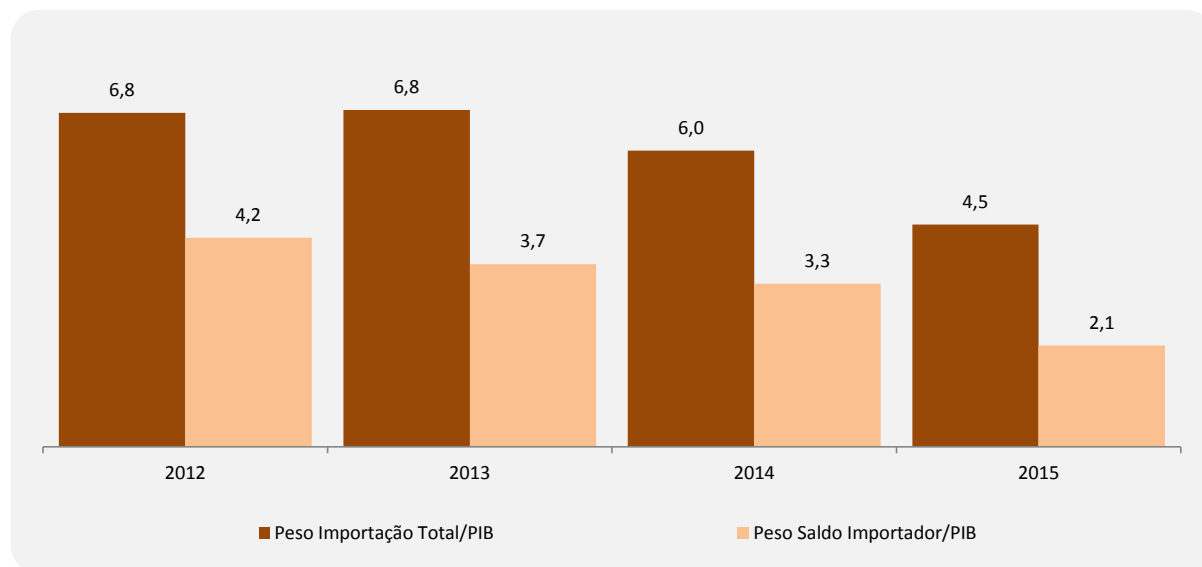
**Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2014 e 2015)**



Fonte: DGEG e GEE

Em 2015, quer o peso do Saldo Importador (+2,1%) quer o peso da importação dos produtos energéticos no PIBpm (+4,5%), situaram-se abaixo dos valores de 2014 (+3,3% e +6,0%, respetivamente), bem como de toda a série desde 2012.

**Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2012 a 2015)**



Fonte: DGEG e INE

## 4. Importação de Produtos Energéticos

Em 2015 e em termos globais, registou-se uma redução do valor das importações, em euros, de 22,4%, (-35,3%, em dólares), face a 2014, para o que contribuíram, essencialmente, as descidas do valor de importação de petróleo bruto e refinados (-25,2%) e gás natural (-22,5%). Por sua vez, em termos de quantidades importadas, todos os produtos viram aumentar a sua quota, face a 2014, com exceção dos refinados (-10,7%) e da hulha (-0,4%).

Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2013 a 2015)

Rúbricas	Unidade	2013	2014	% 2014/_13	2015	% 2015/_14
<b>1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	15 377	15 411	0,2	17 649	14,5
	10 <sup>6</sup> USD	12 604	11 115	-11,8	6 928	-37,7
	10 <sup>6</sup> EUR	9 488	8 352	-12,0	6 249	-25,2
<b>1.1. RAMAS</b>	10 <sup>3</sup> ton	11 634	11 169	-4,0	13 860	24,1
	10 <sup>6</sup> USD	9 725	8 120	-16,5	5 333	-34,3
	10 <sup>6</sup> EUR	7 323	6 111	-16,6	4 813	-21,2
<b>1.2. REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	3 743	4 242	13,3	3 790	-10,7
	10 <sup>6</sup> USD	2 880	2 995	4,0	1 595	-46,7
	10 <sup>6</sup> EUR	2 166	2 242	3,5	1 436	-35,9
<b>2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA</b>	GWh	5 229	4 086	-21,9	4 543	11,2
	10 <sup>6</sup> USD	342	263	-23,0	261	-0,9
	10 <sup>6</sup> EUR	257	198	-23,0	235	18,7
<b>3. IMPORTAÇÃO DE HULHA</b>	10 <sup>3</sup> ton	4 357	4 568	4,8	5 632	23,3
	10 <sup>6</sup> USD	338	326	-3,7	317	-2,6
	10 <sup>6</sup> EUR	254	247	-2,8	285	15,3
<b>4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE</b>	10 <sup>3</sup> ton	30	7	-76,6	7	-0,4
	10 <sup>6</sup> USD	6	1	-84,6	1	57,9
	10 <sup>6</sup> EUR	4	1	-85,0	1	94,0
<b>5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA</b>	10 <sup>3</sup> ton	76	144	89,0	243	69,1
	10 <sup>6</sup> USD	18	24	32,0	25	7,0
	10 <sup>6</sup> EUR	13	18	32,0	23	28,1
<b>6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL</b>	GWh	54 418	52 154	-4,2	56 008	7,4
	10 <sup>6</sup> USD	1 991	2 139	7,4	1 386	-35,2
	10 <sup>6</sup> EUR	1 501	1 611	7,3	1 249	-22,5
<b>7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL</b>	10 <sup>3</sup> ton	3	0		57	
	10 <sup>6</sup> USD	3	0		58	
	10 <sup>6</sup> EUR	3	0		52	
<b>7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)</b>	10 <sup>6</sup> USD	<b>15 299</b>	<b>13 867</b>	<b>-9,4</b>	<b>8 976</b>	<b>-35,3</b>
	10 <sup>6</sup> EUR	<b>11 518</b>	<b>10 427</b>	<b>-9,5</b>	<b>8 095</b>	<b>-22,4</b>

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte é demonstrativa da redução das quantidades importadas de produtos refinados, face a 2014, para a qual contribuíram as descidas dos seguintes produtos, dado o seu significativo peso no total das importações dos refinados: butano, propano, gasolinas, fuelóleo, asfaltos, coque de petróleo e outros componentes.

**Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2013 a 2015)**

Importação de Refinados (ton)	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
<b>Butano</b>	100 440	173 906	155 470	-10,6	54,8
<b>Propano</b>	434 691	660 144	581 126	-12,0	33,7
<b>GPL auto</b>	5 660	5 814	5 945	2,2	5,0
<b>Gasolinas</b>	129 929	154 110	136 760	-11,3	5,3
<b>Gasolina de Aviação</b>	1 503	1 139	1 342	17,8	-10,7
<b>Gasóleos</b>	509 110	583 657	675 412	15,7	32,7
<b>Gasóleo de Aquecimento</b>	92 703	114 598	106 845	-6,8	15,3
<b>Jet's</b>	14 877	106 264	10 022	-90,6	-32,6
<b>Fuelóleo</b>	286 273	239 213	236 279	-1,2	-17,5
<b>Lubrificantes</b>	51 811	55 485	44 727	-19,4	-13,7
<b>Nafta química</b>	204 433	172 193	61 034	-64,6	-70,1
<b>Asfaltos</b>	162 760	78 905	124 379	57,6	-23,6
<b>Coque de Petróleo</b>	407 899	479 013	388 318	-18,9	-4,8
<b>Outros Componentes <sup>(3)</sup></b>	1 341 077	1 417 365	1 261 915	-11,0	-5,9
<b>Total</b>	<b>3 743 166</b>	<b>4 241 806</b>	<b>3 789 571</b>	<b>-10,7</b>	<b>1,2</b>

Fonte: DGEG

(3) MTBE, componentes de gasóleo, fuelóleo e nafta, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas, benzinas e outros.

Por sua vez, a tabela seguinte permite visualizar a descida generalizada dos preços médios de importação de todos os produtos energéticos, face a 2014, com exceção do coque de carvão e antracite (+4,4%).

**Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2013 a 2015)**

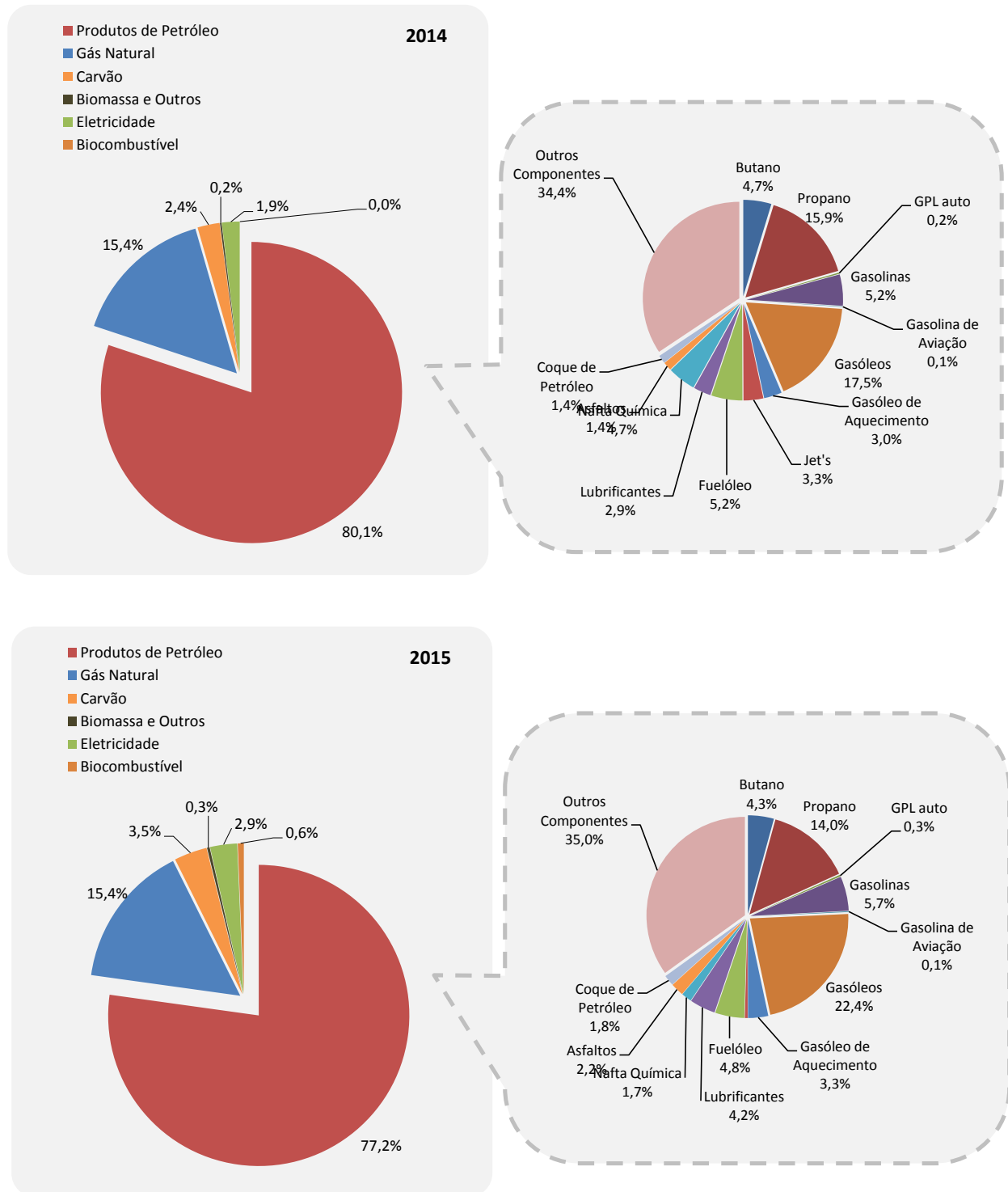
Energia Primária	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
Petróleo bruto (USD/ton)	835,89	726,98	384,76	-47,1	-54,0
Gás Natural (USD/kWh)	0,037	0,041	0,025	-39,7	-32,4
Hulha (USD/ton)	77,56	71,28	56,28	-21,0	-27,4
Coque e Antracite (USD/ton)	184,15	121,24	192,27	58,6	4,4
Biomassa (USD/ton)	235,85	164,79	104,26	-36,7	-55,8
Energia elétrica (USD/kWh)	0,065	0,064	0,057	-10,8	-12,2
Biocombustível (USD/ton)	1363,099	0,00	997,001	-	-26,9

Produtos Refinados (USD/ton)	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
Butano	892,30	811,26	439,12	-45,9	-50,8
Propano	897,16	717,54	382,76	-46,7	-57,3
GPL auto	970,07	1 047,49	725,45	-30,7	-25,2
Gasolinas	1 111,88	1 029,75	660,74	-35,8	-40,6
Gasolina de Aviação	2 177,43	1 991,07	1 488,78	-25,2	-31,6
Gasóleos	950,09	906,14	528,28	-41,7	-44,4
Gasóleo de Aquecimento	937,50	775,72	495,96	-36,1	-47,1
Jet's	1 021,80	962,44	738,48	-23,3	-27,7
Fuelóleo	669,79	650,04	323,60	-50,2	-51,7
Lubrificantes	1 909,75	1 575,68	1 511,32	-4,1	-20,9
Nafta química	921,28	829,46	432,0	-47,9	-53,1
Asfaltos	577,31	546,66	275,14	-49,7	-52,3
Coque de Petróleo	89,32	85,95	72,44	-15,7	-18,9
Outros Componentes	784,04	721,71	442,14	-38,7	-43,6

Fonte: DGEG

Em termos da estrutura de importação (figuras 7 e 8), em 2015 e em euros, a nossa dependência externa em relação aos produtos de petróleo continua elevada (+77,2%). Em termos do valor dos refinados importados, é de destacar a importância do valor da importação dos seguintes produtos no contexto dessa dependência: outros componentes, gasóleos, propano, gasolinas, fuelóleo, butano e lubrificantes. É ainda de registar, a importância do gás natural no contexto da estrutura global (acima dos +15%, nos dois últimos anos).

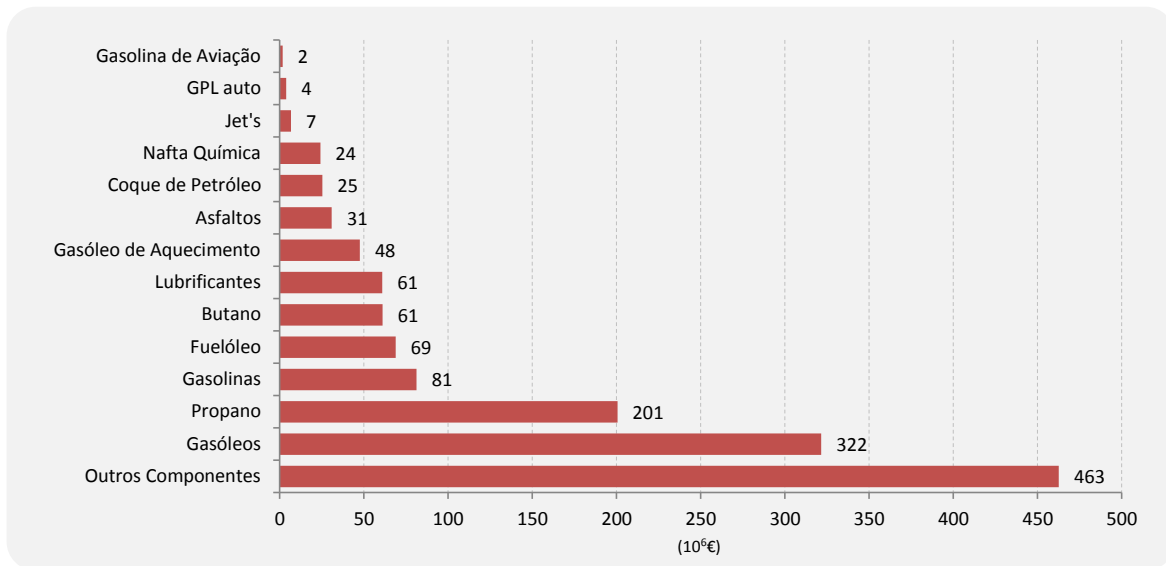
**Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2014 e 2015)**



Fonte: DGEG



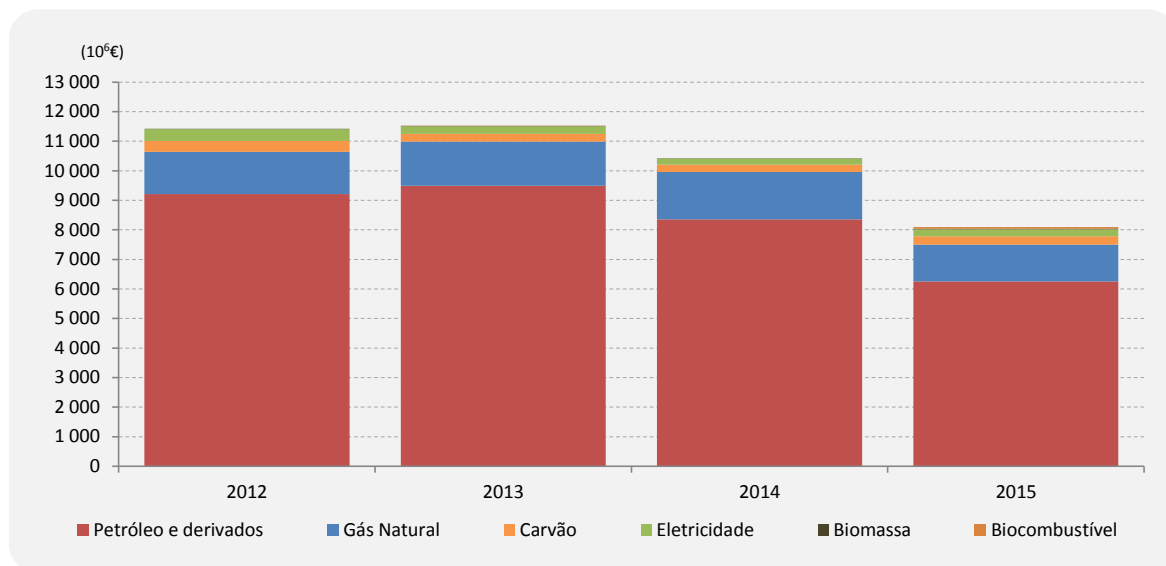
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2015 (milhões de euros)



Fonte: DGEG

Em relação ao gráfico seguinte, é possível observar que ao longo dos últimos quatro anos, 2015 foi o ano que registou o valor mais baixo do total de importação de produtos energéticos, com destaque para a queda do peso do petróleo e seus derivados.

Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2015)



Fonte: DGEG

## 5. Exportação de Produtos Energéticos

Os quadros e gráficos seguintes permitem visualizar de forma mais detalhada, as exportações dos produtos energéticos. Em 2015, também as exportações sofreram uma redução de 6,1%, em euros, face a 2014, (-21,4% em USD), para o que contribuiu a descida generalizada de todos os produtos energéticos exportados. Apesar disso, são de destacar os aumentos das quantidades exportadas de refinados e biocombustível (+31,1% e +21,3%, respetivamente).

Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2013 a 2015)

Rúbricas	Unidade	2013	2014	% 2014/_13	2015	% 2015/_14
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	7 235	6 911	-4,5	9 064	31,1
	10 <sup>6</sup> USD	6 465	5 677	-12,2	4 503	-20,7
	10 <sup>6</sup> EUR	4 870	4 290	-11,9	4 053	-5,5
2. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO	10 <sup>3</sup> ton	114	197	72,5	186	-5,4
	10 <sup>6</sup> USD	15	23	58,5	19	-19,3
	10 <sup>6</sup> EUR	11	17	57,6	17	-3,1
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	824	804	-2,4	790	-1,7
	10 <sup>6</sup> USD	148	145	-1,9	118	-18,6
	10 <sup>6</sup> EUR	111	109	-1,9	107	-2,6
4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	GWh	2 448	3 184	30,1	2 279	-28,4
	10 <sup>6</sup> USD	165	205	23,9	123	-39,9
	10 <sup>6</sup> EUR	125	154	23,9	111	-28,1
5. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	-	3 567	-	2 769	-22,4
	10 <sup>6</sup> USD	-	160	-	89	-44,0
	10 <sup>6</sup> EUR	-	118	-	81	-31,1
6. EXPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	20	32	60,6	39	21,3
	10 <sup>6</sup> USD	12	27	119,9	30	11,2
	10 <sup>6</sup> EUR	16	37	122,5	34	-8,3
6. TOTAL (1+2+3+4+5)	10 <sup>6</sup> USD	7 017	6 237	-11,1	4 883	-21,7
	10 <sup>6</sup> EUR	5 294	4 726	-10,7	4 402	-6,9

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte permite visualizar os produtos que mais contribuíram para o aumento do volume das exportações de produtos refinados (+31,1%), em 2015, sendo de destacar o papel significativo das gasolinas, dos gasóleos, dos jet's, do fuelóleo e da nafta química que, no seu conjunto, contribuíram com 85,4% desse volume total exportado.

**Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2013 a 2015)**

Exportação de Refinados (ton)	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
Butano	51 029	27 284	61 485	125,4	20,5
Propano	16 611	21 279	12 443	-41,5	-25,1
GPL auto	312	304	442	45,4	41,5
Gasolinas	1 211 429	970 951	1 713 302	76,5	41,4
Gasolina de Aviação	0	0	0	-	-
Gasóleos	1 735 077	1 351 270	2 366 433	75,1	36,4
Gasóleo de Aquecimento	0	0	0	-	-
Jet's	754 739	939 484	1 010 756	7,6	33,9
Fuelóleo	2 041 636	2 113 087	2 269 184	7,4	11,1
Lubrificantes	110 600	104 919	122 804	17,0	11,0
Nafta Química	376 927	431 411	436 154	1,1	15,7
Asfaltos	67 073	66 634	110 136	65,3	64,2
Coque de Petróleo	0	0	0	-	-
Outros Componentes <sup>(5)</sup>	869 843	884 675	960 665	8,6	10,4
<b>Total</b>	<b>7 235 276</b>	<b>6 911 298</b>	<b>9 063 805</b>	<b>31,1</b>	<b>25,3</b>

Fonte: DGEG

(5) MTBE; Componentes de gasóleo, fuelóleo e nafta; petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo; parafinas e benzinas; outros.

À semelhança do que aconteceu com os preços médios de importação, também os preços médios dos produtos exportados registaram uma descida generalizada, exceto no caso dos lubrificantes que aumentaram 18,2%, face a 2014.

**Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2013 a 2015)**

Energia Primária	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
Gás Natural (USD/kWh)	-	0,045	0,032	-27,9	0,0
Carvão (USD/t)	128,80	118,35	100,95	-14,7	-21,6
Biomassa (USD/t)	179,75	180,72	149,63	-17,2	-16,8
Energia elétrica (USD/kWh)	0,068	0,064	0,054	-16,1	-20,1
Biocombustível (USD/t)	618,037	846,225	775,479	-8,4	25,5

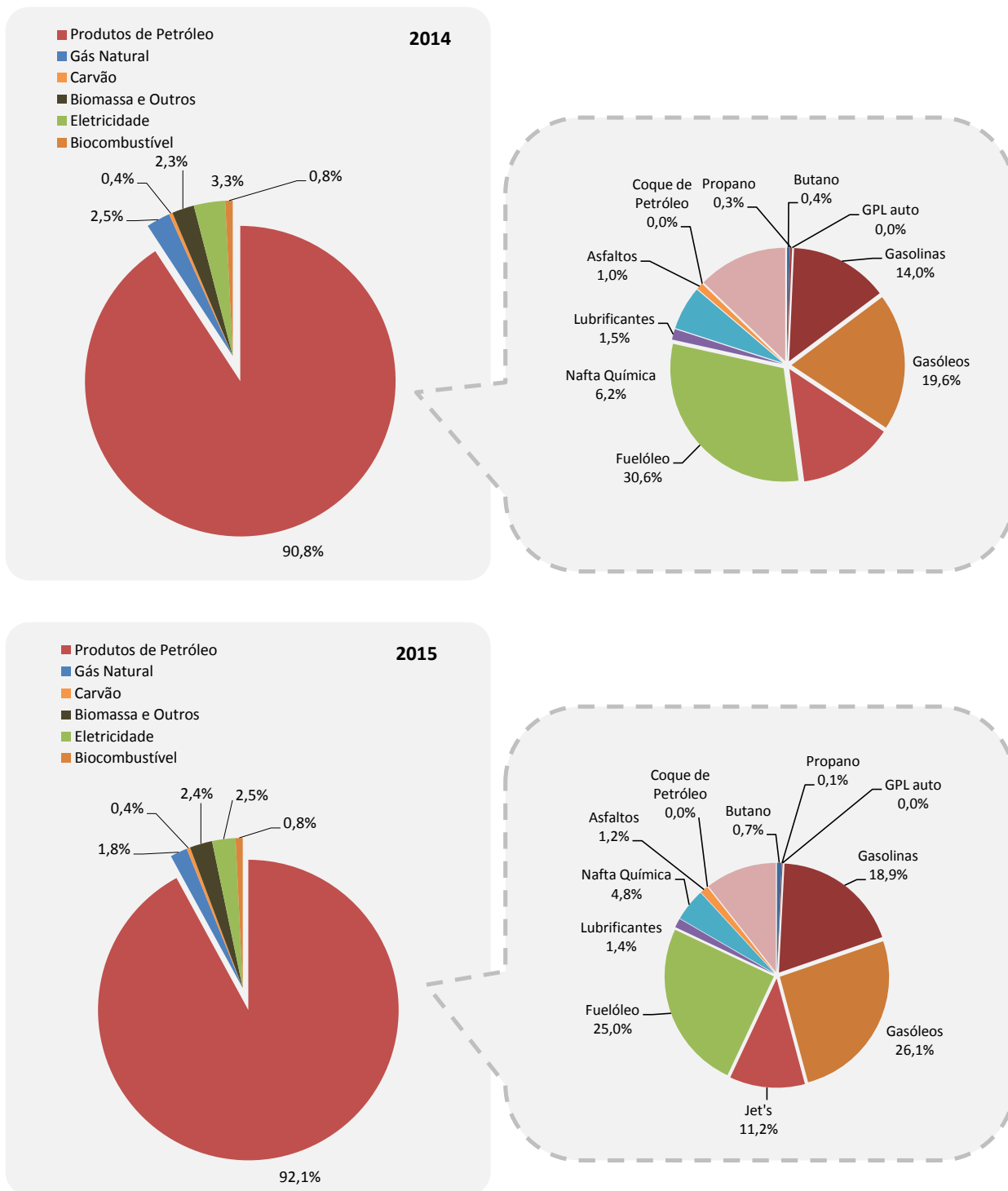
Produtos Refinados (USD/ton)	2013	2014	2015	% 2015/_14	% 2015/_13
Butano	805,15	821,52	382,35	-53,5	-52,5
Propano	905,40	793,55	453,38	-42,9	-49,9
GPL auto	832,21	791,73	428,89	-45,8	-48,5
Gasolinas	1 000,65	844,73	574,54	-32,0	-42,6
Gasolina de Aviação	-	-	-	-	-
Gasóleos	927,35	817,64	501,52	-38,7	-45,9
Gasóleo de Aquecimento	-	-	-	-	-
Jet's	1 069,93	1 083,80	630,05	-41,9	-41,1
Fuelóleo	612,75	599,23	277,84	-53,6	-54,7
Lubrificantes	1 147,02	841,49	994,96	18,2	-13,3
Nafta química	916,93	828,85	477,50	-42,4	-47,9
Asfaltos	569,62	468,04	369,95	-21,0	-35,1
Coque de Petróleo	-	-	-	-	-
Outros Componentes <sup>(6)</sup>	1 170,37	1 074,70	691,37	-35,7	-40,9

Fonte: DGEG

(6) MTBE; Componentes de gasóleo, fuelóleo e nafta; petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo; parafinas e benzinas; outros.

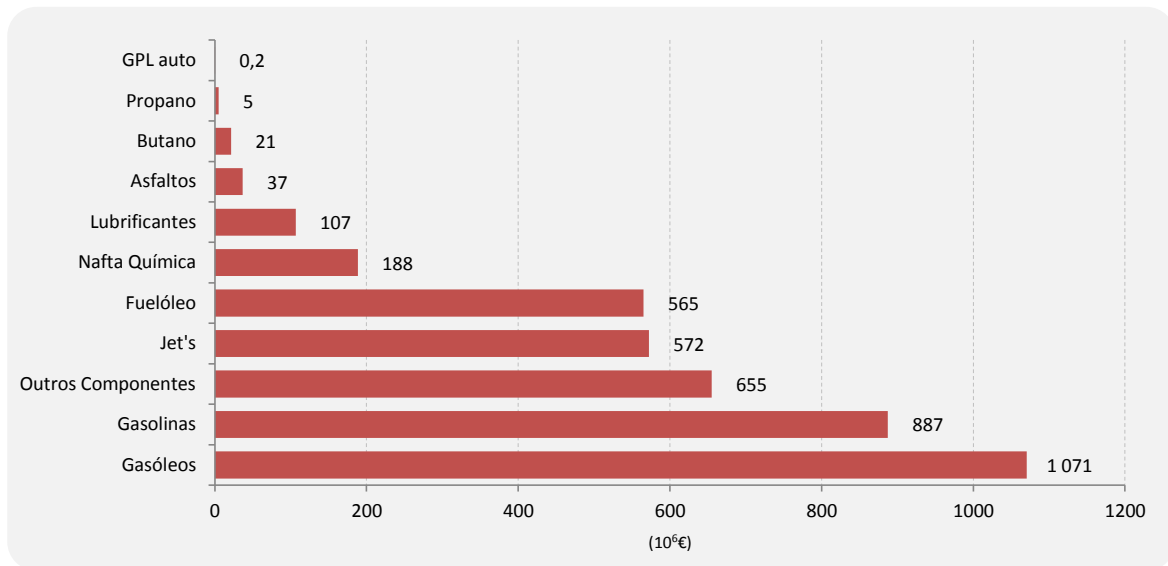
De acordo com os gráficos seguintes visualizam-se, em termos de estrutura, os produtos que mais contribuíram para o valor de exportação de produtos energéticos, em 2015 e 2014, confirmando-se o elevado peso dos refinados nessa estrutura, um pouco acima dos 90%, em qualquer um desses anos. Em termos de produtos refinados, é de assinalar o peso significativo da exportação dos gasóleos, fuelóleo, gasolinas, e jet's. São ainda, de registar, os contributos da energia elétrica, da biomassa e do gás natural, que, em 2015, representaram cerca de 7% da estrutura global da exportação.

**Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2014 e 2015)**



Fonte: DGEG

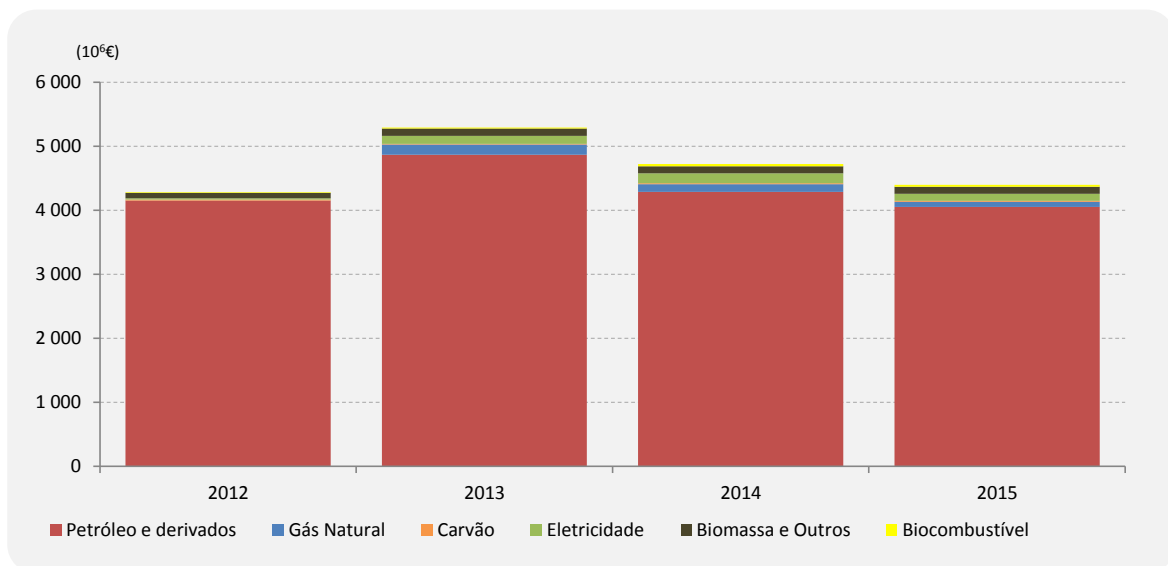
**Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2015 (milhões de euros)**



Fonte: DGEG

Por sua vez, em termos de comportamento da evolução do valor das exportações em euros, no período 2012 a 2015, é de referir que, face a 2014, as exportações voltaram a descer, tal como se tinha verificado na comparação entre 2014 e 2013 e contrariamente ao verificado na comparação entre 2012 e 2013, em que o registo foi positivo.

**Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2015)**



Fonte: DGEG

## 6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2015

- 1) **Redução do Saldo Importador de produtos energéticos**, em euros, -35,6%, face a 2014 (-8,1%, em 2014, face a 2013);
- 2) **Redução do Saldo Importador de produtos energéticos** em termos reais (ano base 2011), -46,3% (+18,4%, em 2014);
- 3) **Melhoria do peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB**, em 17,4pp, face a 2014 (36,7% em 2015 e 54,1% em 2014);
- 4) **Melhoria do peso do Saldo Importador no PIBpm**, em 1,2pp, face a 2014 (+2,1% em 2015 e +3,3% em 2014);
- 5) **Redução generalizada dos preços médios de importação e de exportação**, face a 2014, à exceção dos preços do coque de carvão e antracite (+58,6%);
- 6) **Redução das quantidades importadas** de refinados (-10,7%) e de coque de carvão e antracite (-0,4%), face a 2014;
- 7) **Aumento das quantidades importadas dos seguintes produtos energéticos**, face a 2014:
  - Ramas: +24,1%
  - Refinados:
    - Asfaltos: +57,6%
    - Gasolina de aviação: +17,8%
    - Gasóleos: +15,7%
    - GPL auto: +2,2%
  - Biomassa: +69,1%
  - Hulha: +23,3%
  - Energia elétrica: +11,2%
  - Gás natural: +7,4%
- 8) **Redução do valor da importação dos produtos energéticos** em 22,4%, em euros e -35,3%, em dólares, face a 2014;
- 9) **Redução das quantidades (re)exportadas dos seguintes produtos energéticos**, face a 2014:
  - Refinados:
    - Propano: -41,5%
  - Biomassa e Outros: -1,7%;
  - Carvão: -5,4%;
  - Energia Elétrica: -28,4%;
  - Gás Natural: -23,1%
- 10) **Aumento das quantidades exportadas** de refinados (+31,1%) e de biocombustível (+21,3%), face a 2014;
- 11) **Redução do valor da (re)exportação dos produtos energéticos**, -6,9%, em euros e -21,7%, em dólares;